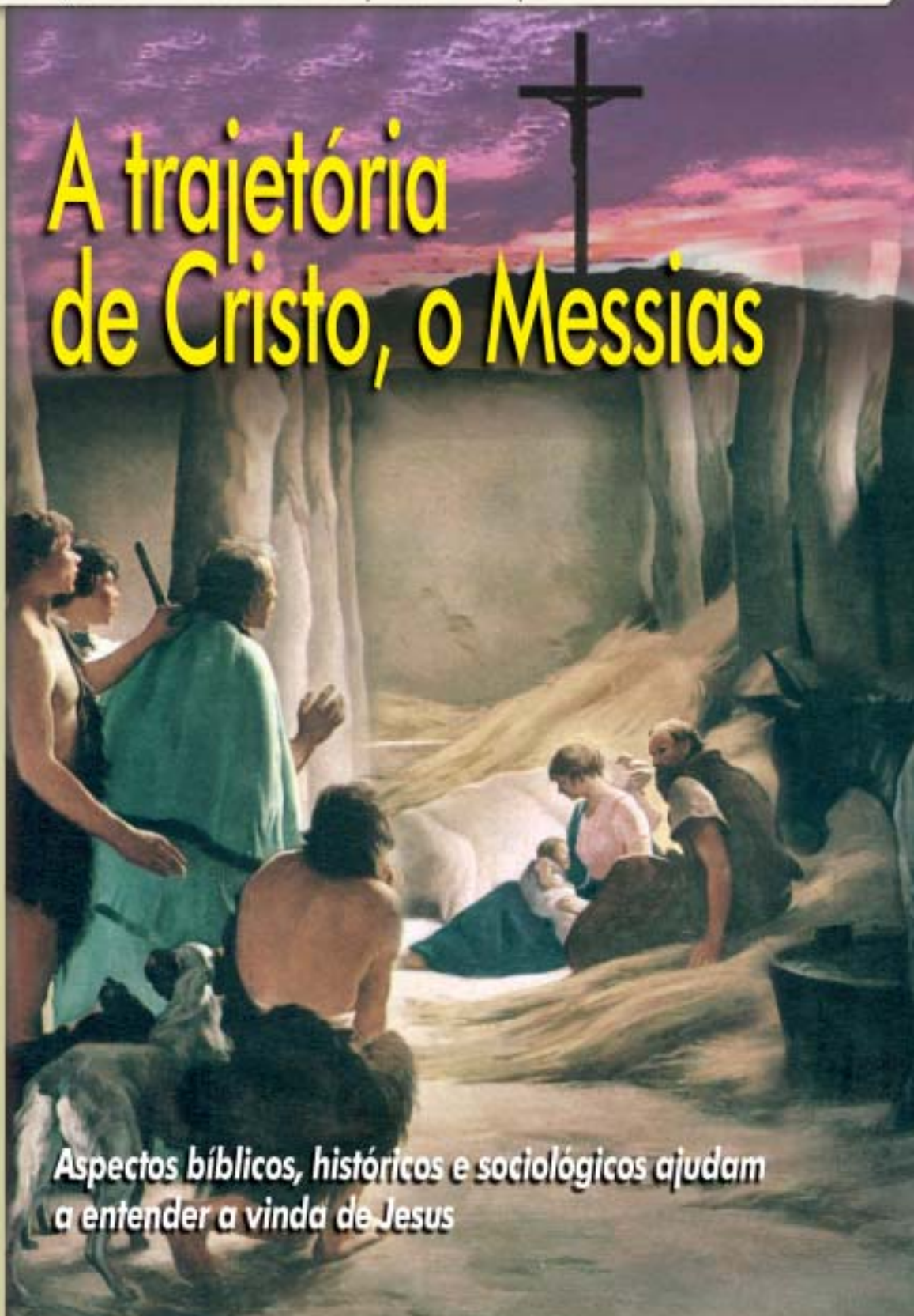




# Fé & Nexo

Informação e reflexão para o povo metodista

## A trajetória de Cristo, o Messias



1º domingo do Advento:  
Concílio Mundial  
conclama  
metodista a  
orar pela paz

*Aspectos bíblicos, históricos e sociológicos ajudam  
a entender a vinda de Jesus*

# Liturgia de Natal

**Prelúdio:** teclado

**Dirigente:** Há mais de dois mil anos os cristãos celebravam o nascimento de Jesus. Os homens envelhecem e morrem, mas Jesus nasce criança a cada novo ano. O profeta Isaías, séculos antes deste acontecimento, resumia a esperança depositada pelo povo no Messias que estava para vir, dizendo:

**Todos:** Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, a ele caberá o domínio e o seu nome será: Conselheiro, Maravilhoso, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz. (Is 9.6)

**Dirigente:** É este o fato, o mais importante da história humana, que nos reúne agora. Cantemos com alegria!

**Todos:** H.E. 12 "Jesus nasceu"

**Dirigente:** E naqueles dias foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. E o anjo lhe disse: Maria, não temas, porque darás a luz a um filho e chamarás o seu nome Jesus. Disse ela: Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim segundo a sua Palavra.

**Dirigente:** E aconteceu que, estando eles ali, ela deu a luz a seu filho primogênito e deitou-se numa manjedoura.

**Solo:** H.E. 14 "No humilde presepio"

**Dirigente:** E havia naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho.

**Todos:** **O Primeiro Natal**

Ah! Um anjo proclamou o primeiro Natal,  
A uns pobres pastores ao pé de Belém,  
Que nos campos a guardar seus rebanhos do mal,  
Numa noite tão fria e escura também.

**Coro**

**Natal! Natal! Natal! Natal!**

**É nascido um Rei divinal!**

E de súbito no céu linda estrela raiou.  
No Oriente luziu com estranho fulgor,  
E a terra recebeu essa luz que brilhou  
Muitas noites ainda com raro esplendor.

**Dirigente:** E no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus e dizendo: Glória! Glória a Deus nas alturas!

**Solo:** H.E. 11 "Natal"

**Dirigente:** E tendo nascido Jesus em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que os magos vieram a Jerusalém dizendo: Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo; e prostrados o adoraram; e lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.

**Todos:** Natal! Natal! Natal!  
É nascido um Rei divinal!

**Dirigente:** E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele. Oremos a uma voz:

**Todos:** Senhor, aqui estamos nós na Tua presença como família. Todos trabalhamos e lutamos pelo bem-estar. Neste momento queremos consagrar nossas famílias aos Teus cuidados e amor. Queremos, sinceramente, que reine entre nós, hoje e sempre, um imenso e grande afeto para que as nossas casas sejam cheias de amor. Ajuda-nos, Senhor, a servir uns aos outros; a acolher aos que sofrem e choram; a rir com os que riem; a deixar nascer em nós o Espírito de Cristo. Amém.

**Dirigentes:** Lembrando as inúmeras experiências de milhares de pessoas, de milhares de vozes, cantemos enquanto nos abraçamos.

**Todos:** H.E. 7 - **Noite de Paz**

**Dirigente:** que a paz da noite de Natal, a paz do Senhor, que excede todo o nosso entendimento, reine em todos os corações, hoje e sempre! Amém

(Extraído da Liturgia de Natal da Sociedade Metodista de Mulheres do Catete, de 5 de dezembro de 2002)



# Sumário

## CAPA: A trajetória de Cristo, o Messias

### Aspectos bíblicos, históricos e sociológicos ajudam a entender a vinda de Jesus

A apenas um mês do Natal, não poderia ser outra senão a pessoa de Jesus Cristo o tema central da Revista Fé e Nexo desta edição. A partir da análise dos Evangelhos de Mateus e Lucas, o bispo Paulo Lockmann nos ajuda a compreender, sob diversos ângulos, o nascimento do Messias. Dentro desse contexto, ele, com base nos relatos, reflete sobre os seguintes elementos: os anjos, a fuga para o Egito e a morte dos inocentes, e a itinerância como estilo de movimento e missão. Mais adiante, um artigo do reverendo Marcelo Carneiro faz uma narrativa de Jesus sob uma perspectiva histórica, do seu nascimento à ressurreição. (Páginas 5 a 7 e 12 a 14)

Liturgia de Natal 2

Carta aos Leitores 4

Líder-servo: um paradoxo? 8

Missões

As prioridades do líder de grupos pequenos 10

Discipulado

Metodistas oram pela Paz 15

Contexto

Revista da Igreja Metodista no Estado do Rio de Janeiro



## Expediente

Bispo da Primeira Região Eclesiástica  
Paulo Lockmann

### Conselho Editorial

Ronan Boechat de Amorim –  
coordenador,  
Paulo Fernando Barros da Silva, Selma  
Antunes da Costa, Paula Damas Vieira,  
Luciano Amorim, Deise Luce Marques e  
Nádia Mello.

Editora e jornalista responsável  
Nádia Mello (MT 19.333)

### Assistente de redação

Paula Damas

### Capa

### Editoração Eletrônica

Olga Rocha dos Santos

**Circulação:** 10 mil exemplares

Esta publicação circula como  
suplemento do **Jornal Avante**,  
não sendo, portanto, distribuída  
separadamente.

## Calendário Litúrgico

### Novembro - Dezembro

#### Advento (primeira estação)

**Período:** os quatro domingos que antecedem o Natal

**Cor litúrgica:** roxo-lilás, é a cor da temperança, da expectativa.

**Tema básico:** esperança presente na caminhada do povo de Deus na Bíblia, culminando com o nascimento de Cristo, a nossa esperança.

**Símbolos litúrgicos:** a coroa do Advento é o mais conhecido. Usam-se também muitas luzes. Quatro velas representam os quatro momentos básicos que antecedem o nascimento de Cristo. Acender uma vela a cada domingo.

**Leituras bíblicas:** 1º domingo – Mq 5.2-5; 2º domingo – Is 9.1-7; 3º domingo – Lc 1.26-45; 4º domingo – Jo 1.1-14.

#### Natal (segunda estação)

**Período:** que abrange dois domingos

**Cor litúrgica:** branco, mistura de todas as cores, síntese de todas as luzes, ou seja, o Cristo que veio para todos.

**Tema básico:** o nascimento de Cristo.

**Símbolos litúrgicos:** estrebaria, luzes, anjos, crianças, presépios.

**Leituras bíblicas:** Mt 1.18-25; Lc 2.1-7; Jo 1.1-14.

# Um Natal com Fé & Nexo

**N**ovembro. Agora falta pouco pro Natal. As lojas se enfeitam com motivos natalinos, e as crianças já sonham com seus presentes. Estamos chegando ao final de mais um ano e temos em nossas mãos mais uma edição especial da Fé & Nexo sobre o Natal.

Ah! o Natal... Natal do nascimento de Jesus. Ele se fez homem e veio para nos comunicar seu amor e nos oferecer sua salvação. Portanto, a festa de um Deus que ama e, não medindo esforços, vem ao nosso encontro falando-nos de paz, justiça, amor, solidariedade e vida abundante que vai para além da morte. Mas popularmente o Natal se distancia cada vez mais de Jesus.

Mais que nunca precisamos orar: “Ó Senhor, Deus de bondade e amor, ao celebrarmos mais um Natal, reconhecemos que temos nos esquecido dos sentidos de vida e solidariedade que Tu dás a todas as coisas. Ajuda-nos a guardar na memória, no coração e na alma o sentido do Teu Natal. Ajuda-nos a trazer para nosso cotidiano a alegria e o privilégio de sermos pacificadores, promotores da justiça, construtores de relações de solidariedade, praticantes do bem a todas as pessoas e em todas as situações, amigos e amigas de Jesus. Perdoa a nossa negligência de não transmitirmos ao próximo a Boa Nova do Teu amor. Restauranos a fé e guia-nos pelos teus caminhos. Amém!”

Esta época do ano é sagrada para cada um de nós. Não somente pelas lembranças da manjedoura, em toda sua simplicidade e glória, mas também pelo que ela significa: em Jesus,

Deus se fez homem e viveu entre nós, cheio de amor e solidariedade. Deus mostrou de forma inequívoca seu amor e cuidados por nós ao enviar seu Filho ao mundo para que tenhamos vida por Ele. Jesus veio para que todos tenhamos vida e para que todos a tenham em abundância.

Que nossa vida e conduta sejam um testemunho do Deus que vive entre nós. Que sejam também uma oração contínua: “Vem, Senhor, e abre tua mão de vida e justiça, paz e amor, sobre nossas vidas, nossa família, nossa cidade, nosso mundo. Vem, Senhor, e derruba o imenso muro que ainda separa a noite e o dia!”

E que a bênção do Deus de Sara e Abraão, a bênção do Senhor Jesus nascido de Maria e a bênção do Espírito Santo que vela por nós como uma mãe cuida de seus filhos, que a bênção do Deus Pai, Filho e Espírito Santo esteja conosco neste Natal e em cada um dos últimos dias deste 2007 e em cada dia de nossas vidas, para todo sempre. Se o Senhor permitir que nossas vidas alcancem o ano de 2008, que seja um tempo de alegria e discipulado, um tempo de oração e companheirismo.

A Deus honra e glória por tudo que Ele tem nos dado. Por tudo que o Senhor tem sido em nossas vidas! Ergamos nossos corações ao Senhor e brindemos: “Ao Senhor, Fé e Nexo!” Amém!

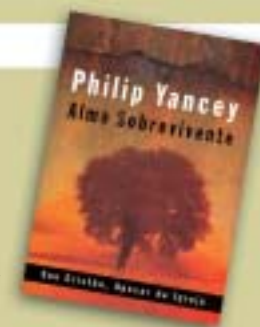
**Revdo. Ronan Boechat de Amorim,**  
*coordenador do Conselho Editorial do Jornal Avante*

## BOA DICA

### ***Alma Sobrevivente – Sou Cristão, Apesar da Igreja***

***Philip Yancey***

Muitas das recordações de Philip Yancey sobre a Igreja são frustrantes. Em vez de um poderoso instrumento de transformação da sociedade, emerge uma instituição pecadora e mantenedora do *status quo*. Contudo, tantos sofrimentos e decepções não fizeram de Yancey um de seus detratores. Ele se transformou em um ferrenho defensor da Igreja, conforme ele mesmo destaca. *Alma Sobrevivente* representa a resposta de Yancey para muitas das indagações que você faz, hoje, sobre si mesmo e sua fé.



# Do Egito a Nazaré, O filho do homem – o Messias – não teve onde reclinar a cabeça

Mateus 2.13-23

Bispo Paulo Tarso de Oliveira Loskmann

O texto apresentado para estudo neste Natal é de uma riqueza de detalhes e mensagem impressionante. Representa uma tradição exclusiva de Mateus acerca do nascimento de Jesus. Os relatos do nascimento e da infância de Jesus, encontrados em Mateus e Lucas, têm sido chamados de evangelho da infância. São textos ligados a tradições da Igreja Primitiva, mas com

lugares e trajetórias bem diversas.

Enquanto em Mateus há uma abordagem centrada no nascimento de um Messias Rei, em Lucas, a abordagem é de um Messias Salvador dos povos, inclusive dos gentios (Lc 2.30-32). Por outro lado, em Mateus, há uma abordagem em que, além do menino, José, o pai, é a figura fundamental. Em Lucas, Maria, a mãe, é a

figura fundamental. Isso pode ser percebido claramente. Tais enfoques mostram horizontes histórico-sociológicos diferenciados.

Na verdade, o que os dois evangelhos fazem é nos ajudar a perceber, sob diversos ângulos, o nascimento do Messias, que dá início a uma vida e ministério itinerantes e sem lugar para reclinar a cabeça. Quero refletir sobre

três elementos dos relatos: os anjos (haja vista, hoje, estejam em moda), a fuga para o Egito e a morte dos inocentes, e a itinerância como estilo de movimento e missão.

### OS ANJOS NO QUADRO DO NASCIMENTO DE JESUS

Nos relatos dos evangelhos de Mateus e Lucas, são ao todo seis aparições de anjos. Em Mateus, são todas a José (Mt 1.20; 2.13; 2.19), no estilo de uma das escolas judaicas do Antigo Testamento, chamada “elohista”, onde as aparições de anjos ocorrem predominantemente em sonhos. Em Lucas, as aparições se dão no templo, a Zacarias, pai de João Batista, em seu turno de sacerdote. Na ocasião, é anunciado o nascimento de João Batista como um profeta que seria grande em Israel, cabendo-lhe a função de precursor do Messias. A outra aparição se dá a Maria, anunciando o nascimento de Jesus, afirmando que Ele reinaria para sempre e seria Filho do Deus Altíssimo. Aqui, há a ênfase na concepção virginal pelo Espírito Santo, à semelhança de Mateus, mas como revelação a Maria e não a José.

Os anjos também aparecem aos pastores nas campinas de Belém; um anúncio ao povo humilde, que ansiava pela vinda do Messias. O anúncio aqui é acompanhado de uma multidão da milícia celestial que louvava a Deus. Há um evidente caráter apocalíptico nesta última aparição. O quadro da visão dos pastores em Lucas é semelhante à vi-

são de Isaías 6.1-8, ou a algumas das visões de João no Apocalipse.

A visão de anjos na Bíblia é sempre uma forma de Epifania, que quer dizer o divino, o celestial, intervindo na história e na vida humana para dar uma mensagem direta e inquestionável, ou para providenciar livramento. Nós,

## O drama de José, de Maria e do menino Jesus é o drama do migrante nordestino no Brasil, exilado em sua própria terra. Era o drama da comunidade de Mateus vivendo no sul da Síria.

metodistas, cremos, como Jonh Wesley, na existência de anjos, mas a ação deles é predominantemente invisível, conforme nos ensina a Bíblia. Não podemos aceitar as vulgarizações de grupos esotéricos, que manipulam e inventam infinidade de coisas sobre anjos. Tampouco as pessoas demasiadamente místicas que afirmam ver anjos por toda parte. O perigo desses dois grupos de pessoas é que, se damos crédito, elas, em nome de anjos, podem afirmar qualquer doutrina, pois, afinal, procederiam dos anjos. Sempre é bom lem-

brar as advertências de Paulo aos Coríntios: “E não é de admirar; porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz” (2Co 11.14). Ou ainda a séria advertência de Paulo aos cristãos da Galácia: “Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que temos pregado, seja anátema” (Gl 1.8).

Com essas advertências, não queremos pregar descrença na existência dos anjos de Deus, mas recolocá-la no contexto bíblico. De acordo com a Palavra de Deus, as aparições são inusitadas, extemporâneas. Enfim, trata-se de ato extraordinário de Deus, o epifânico, nunca o corriqueiro e o vulgar. Se em sua casa ou igreja ocorrer uma aparição, ou visão, ou sonho, a mensagem do anjo, que procede de Deus, sempre é confirmadora e orientadora da revelação já dada na Bíblia e na revelação de Deus em Jesus Cristo, também já descrita na Bíblia; portanto, confirma o já revelado, nada a mais para ser revelado para a salvação.

### A FUGA PARA O EGITO

A mensagem do anjo a José foi: sai e fuge para o Egito, pois Herodes quer matar o menino. O texto diz que José obedeceu prontamente à mensagem.

Egito era o país clássico do refúgio político por ser província romana. Havia ali muitos judeus, colônias crescentes e que costumavam dar refúgio e socorro aos seus conterrâneos. Diversos autores enumeram longa lista de

idades egípcias onde havia colônias judaicas.

Aqui, devemos sublinhar a infinidade de semelhanças com tradições do Antigo Testamento, as quais influenciaram definitivamente o relato. Tal fato, entretanto, não põe em discussão, necessariamente, a historicidade dos fatos, mas, evidencia que a Igreja de Mateus recolheu o máximo possível de relatos sobre Jesus que pudessem ser vinculados às tradições do Antigo Testamento e falassem da salvação de Deus e da promessa do Messias. Isso com o visível objetivo de anunciar aos judeus que Jesus era o Messias esperado.

Há evidentes relações entre o relato de Mateus e os relatos que envolvem o Êxodo. Isso nos mostra que a história do texto é iluminada pela vida do povo nos relatos do Êxodo, e ilumina a vida da igreja de Mateus, também perseguida. A perseguição de Moisés, a morte dos filhos dos judeus por ocasião do nascimento de Moisés, tem um correspondente na ordem de Herodes para a matança das crianças de Israel no tempo do nascimento de Jesus.

#### **A MORTE DOS INOCENTES – AS CRIANÇAS**

Em meio ao sofrimento da morte dos meninos, do exílio, há um sinal de esperança. Não é à toa que o exílio do menino Jesus e o choro das mães em Belém são relacionados, no uso da profecia de Jeremias (31.15) com o choro das mães no exílio em Babilônia, usando a imagem simbólica de Raquel como

a mãe de Israel, inclusive porque, segundo a tradição, ela foi sepultada em Belém. “Em Ramá se ouviu uma voz, lamentação, choro e grande pranto: Raquel chorando os seus filhos, e não querendo ser consolada, porque já não existem”. O uso do texto de Jeremias nos aponta a certeza de que Deus traria

### **A máxima da missão iniciada em Belém é a celebração da desinstalação (Lc 2.7; 9.58).**

**Sublinho isso para que  
andemos mais junto do  
povo que sofre e geme,  
do qual fez parte José,  
Maria e Jesus.**

**Caminhar com eles é  
celebrar um Natal no  
caminho do Messias.**

de volta do exílio; o tempo da opressão seria substituído pelo tempo de libertação; essa era a mensagem desse texto de Jeremias.

O drama de José, de Maria e do menino Jesus é o drama do migrante nordestino no Brasil, exilado em sua própria terra. Era o drama da comunidade de Mateus vivendo no sul da Síria. Desse mesmo jeito, como migrantes, vendo a morte dos inocentes, seguem

caminhando os pobres em nossa América Latina, em especial, as crianças que nas ruas são vítimas de todo tipo de violência. Até quando, irmãos e irmãs?

#### **DO MENINO AO SALVADOR: A CAMINHADA CONTINUA**

Hoje, quando ando nas estradas do interior do Brasil, vejo acampamento dos sem-terra, já que os sem-teto vemos todos os dias. Algumas vezes observo-os andando em grupos, e em meio ao grupo sempre há mulheres com crianças no colo. Um quebrantado, sinto-me mal, impotente. É como se estivesse vendo Maria com o menino Jesus no colo, caminhando para o Egito. Nós nos afirmamos itinerantes, mas na maioria das vezes evitamos que os nossos caminhos se confundam com os dos sem-teto, sem-terra, dos imigrantes exilados em sua própria terra.

A máxima da missão iniciada em Belém é a celebração da desinstalação (“...não havia lugar na hospedaria...” Lc 2.7 “... o filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça ...” Lc 9.58). Ele não teve sepultura, pois era cedida de um amigo de José de Arimatéia (Mc 15.43-46). Sublinho isso para que andemos mais junto do povo que sofre e geme, do qual fez parte José, Maria e Jesus. Caminhar com eles é celebrar um Natal no caminho do

Messias. Amém!



**Paulo Tarso de  
Oliveira Lockmann  
bispo da Igreja  
Metodista na Primeira  
Região Eclesiástica**

# Líder-servo: um paradoxo?

Revdo. Anselmo Amral

O conceito liderança serva é um paradigma perdido no tempo pela Igreja. Essa perda resultou em deterioração da imagem da liderança cristã, que tem incorporado valores e práticas alheias ao estilo deixado por Jesus. Por isso, a Igreja precisa resgatar esse modelo, e seus líderes entenderem o que se espera deles, por causa da demanda do nosso tempo em crise de liderança.

Em uma entrevista, um executivo afirmou que liderança serva e negócios eram conceitos antagônicos. “Não é possível ser servo e fazer negócios ou servir seus funcionários e liderá-los ao mesmo tempo”, afirmou. Discordei e indiquei algumas empresas que contrari-

am a opinião dele, entre elas a Southwest Airlines dos Estados Unidos. O modelo de liderança, desenvolvido pelo presidente daquela companhia, desconhece essa contradição. Pelo contrário, sua empresa é uma das melhores para se trabalhar e com o menor *turn over* (mudanças constantes dos empregados) nos Estados Unidos.

A dificuldade de conciliar estes dois pólos – líder e servo - é resultado da cosmovisão das pessoas. Muitos pensam que um líder-servo é alguém disponível, o tempo todo, para fazer as tarefas para seus liderados. Outros pensam que líder-servo é alguém sem iniciativa, visão e pulso para liderar. Líderes como Jesus, John Wesley, Gandhi, Martin Luther King Junior e Madre Tereza, são exemplos de que é possível ser líder-servo

e ser empreendedor ao mesmo tempo.

Entretanto, é importante ressaltar que existem servos que não são líderes e líderes que não são servos. Quando se juntam características de servo com qualidades de líder em uma mesma pessoa, resolvemos o paradoxo e temos o líder-servo.

O que é, então, liderança serva? Qual o foco do líder-servo? Em que ele se diferencia dos demais modelos?

## EXPLORANDO O SIGNIFICADO

Liderança serva pode ser definida como “um processo pelo qual o líder-servo enfatiza o servir aos outros, investindo em seu desenvolvimento para o benefício e resoluções de tarefas e metas para um bem comum” (Amaral 2007). Pensando como cristãos, encontramos o início do processo na pessoa de Jesus.

Liderança serva é, portanto, o modelo de liderança que veio do céu. Jesus trouxe, até nós, este modelo de convivência partilhado na trindade e entre os anjos. O único ser celestial que destoou na prática deste modelo foi Lúcifer. Sua busca por uma posição de privilégio o levou, com uma legião de anjos, à queda. Por isso, líderes competindo por melhores posições entre si, disseminando inveja e complexo pessoais, buscando sucesso, porém, comprometendo o Evangelho, refletem um modelo contrário ao enfatizado por Jesus. A conversa, no en-





contro entre Jesus e a mãe de Tiago e João, buscando privilégio para seus filhos, ilustra essa tese (Mateus 20:17-28).

A narrativa desse encontro mostra três citações: “não sabeis o que pedis” (v. 22), “mas não será assim entre vós” e “aquele que, entre vós, quiser tornar-se grande, seja o vosso servo”(v. 26). Essas deveriam ser motivações e práticas para líderes cristãos. Lamentavelmente, muitos líderes evangélicos hoje ainda não aprenderam esta lição. Invejam os que progridem e desejam lugares de honra.

Com Jesus não foi assim. Ele sabia que o modelo proposto por Satanás, na tentação (Mateus 4:1-11), não correspondia ao que Ele aprendera nos céus, nem tão pouco, com o modelo que haveria de ensinar na terra. Qual é o foco desse modelo?

### O FOCO DO LÍDER-SERVO

O foco do líder-servo é o foco em outros, em vez de em si mesmo. Ele agrada a Deus e serve às pessoas. Isto parece óbvio, porém, muitas vezes, por trás do interesse de ajudar pessoas existe, no íntimo do líder, um interesse egoísta. Robert Greenleaf diz “líder-servo é servo primeiramente. Ele começa com um sentimento natural de quem quer servir e servir primeiramente. Então consciente de seu lugar, ele aspira liderar. Esta pessoa é diferente daquela que quer ser líder primeiramente, talvez pela aspiração ao poder ou por adquirir possessões materiais” (1977). Assim, servir aos outros e servir a si mesmo é um conflito que líderes cristãos precisam resolver. É curioso notar que no Evangelho de Lucas, a primeira discussão,

após a instituição da ceia, foi a busca de quem haveria de ser o maior entre eles (Lucas 22:24-30). Isso nos mostra que posição e poder, são buscas da natureza humana, mas não deveria ser assim entre os discípulos.

Neste sentido, líder-servo sempre encontra oportunidades para servir às pessoas. No momento histórico em que vivemos, ele usa sua habilidade de liderar como instrumento exemplar para restaurar a credibilidade nos líderes públicos e para recuperar a imagem manchada por escândalos visíveis em líderes evangélicos oportunistas frente aos meios de comunicação.

Por isso, líder-servo e caráter andam juntos. E sua busca por integridade torna-se um dos valores centrais para ele. O conceito de integridade vem do latim “*integritas*”, que significa “colocar junto, inteireza moral, retidão em todo lugar”. Assim, a pessoa íntegra é a mesma em casa, na igreja, no trabalho e com os amigos.

### LÍDER-SERVO E AS PESSOAS

Líderes-servos tratam pessoas peculiarmente, resultando em maior benefício para elas e para a imagem do líder. Eles cumprem tarefas e priorizam as pessoas, sabem que elas são mais importantes do que as tarefas que eles realizam.

O líder-servo se diferencia do líder tradicional em sua essência. Ele encontra sua realização no sucesso compartilhado e é altamente colaborador e interdependente. Em suma, ele é motivado pelo interesse de elevar os outros a uma escala ascendente de dignidade. Por outro lado, o líder tradicional é, essen-

cialmente, motivado por interesse pessoal de conquista. Ele é altamente competidor e independente.

Finalmente, líderes-servos valorizam as pessoas. Na figura do pastor, ele valoriza seus liderados como verdadeiras ovelhas. O pastor que se conhecia, na cultura antiga, ajudava suas ovelhas a encontrar água, se livrar dos piolhos, curar suas feridas, inclusive, socorrer no parto dos seus cordeirinhos, durante o dia, e na proteção contra os lobos, durante a noite.

Ovelhas conheciam a voz do pastor e seu toque. Jamais eram confundidas. O encontro entre estas partes - ovelha e pastor - produzia uma sinergia, escassa nos dias de hoje. Lynn Anderson se refere àqueles pastores saudosamente: “pastores tinham cheiro de ovelhas” (1997). Era o cheiro de quem se sacrificava pelos seus liderados; se empenha por encontrar a ovelha perdida; e se esmera por ver desenvolvido o mesmo modelo de liderança nos seus liderados.

### OBRAS CITADAS

- Amaral, Anselmo F. 2007. *A Servant Leadership Model for the Church of Brazil*. “*Dissertação*”. Wilmore, KY: Asbury Theological Seminary. Pp 13.
- Anderson, Lynn. 1997. *They Smell like Sheep: Spiritual Leadership for the 21<sup>st</sup> Century*. West Monroe, Louisiana. Howard Publishing Co. Pp 5.
- Greenleaf, Robert K. 1977. *Servant Leadership: A Journey Into the Nature of Legitimate Power and Greatness*. New York : Paulist Press, 1977. Pp 13.
- Tompson, Frank Charles. *Bíblia de Referência Thompson*. Edição Contemporânea. Editora Vida.

**Pastor da Igreja Metodista do Retiro, mestrado em Teologia, doutorado em missiologia com especialização em liderança no Asbury Theological Seminary, Wimore, KY, USA.**



# As prioridades do líder de Grupos Pequenos

Fp 3.12-14; 2 Tm 2.2

**Revdo. Paulo Fernando**

Todos os líderes enfrentam a “tirania do urgente” com tantas questões imprescindíveis que enfrentam diariamente. Qual deverá ser prioridade?

As necessidades são infindáveis: preparar edificação do grupo pequeno, cuidar do lanche, arrumar carona para os participantes, cuidar do louvor, quebra-gelo, telefonemas, visitas. Mesmo que essas tarefas sejam nobres, se o líder não tiver cuidado, se desviará de sua tarefa mais importante, que é levantar novos líderes.

## **QUAIS SÃO AS PRIORIDADES QUE O LÍDER EFICIENTE DEVE TER?**

*Treinar nova liderança* – Jonh Wesley disse: “Dê-me 100 homens que odeiam o pecado acima de tudo e

amam a Deus com todo o seu coração e eu vou impactar o mundo para Jesus”. No final de sua vida, Wesley havia convertido um grupo de crentes em um exército de 10 mil grupos pequenos e uma igreja de 100 mil membros.

Líderes de grupos pequenos eficientes olham além da urgência presente, olham para os futuros grupos pequenos. Gastam seu tempo prioritariamente treinando a nova liderança. Essa paixão transforma os membros comuns em novos líderes visionários. Líderes bem-sucedidos refletem a paixão de John Maxwell: “Meu alvo não é formar seguidores que resultem em uma multidão. Meu alvo é desenvolver líderes que se transformem em um

movimento.” Infelizmente essa paixão permanece abafada em muitos líderes. Frequentemente ela se focaliza no crescimento do grupo, na liderança. Os grupos pequenos não podem voltar-se apenas para si mesmo. O seu êxito depende de sua resposta à seguinte pergunta: quantos líderes têm sido descobertos, treinados e enviados? Sucesso no treinamento de futuros líderes é um estilo bíblico de vida. Moisés treinou Josué; Elias treinou Eliseu; Jesus fez o mesmo com os apóstolos; Barnabé com Paulo; e Paulo com Timóteo.

A principal tarefa do líder de grupo pequeno é treinar os membros de seu grupo para liderar o grupo pequeno. Líderes que fazem discípulos ganham

autoridade, nova liderança e a multiplicação dos grupos pequenos. Em Mateus 28.18-20, Jesus estabelece ordens claras de marcha para a sua nova Igreja. Quatro verbos aparecem neste texto, apenas “fazer discípulo” é usado no imperativo. Os outros três complementam a tarefa principal de fazer discípulos.

**Oração** – Líderes eficientes tanto se preparam por meio de oração como oram diariamente pelas pessoas de seu grupo. Os grupos pequenos são condutores por onde o Espírito Santo flui. O grupo pequeno precisa estar espiritualmente vivo para não se tornar um mero “programa”. A oração traz unidade e encorajamento para os seus membros. O grupo pequeno é o lugar da batalha

espiritual. Quando o grupo pequeno ora por seus vizinhos e cidades, os demônios tremem.

**Evangelismo Radical** – o líder deve ter o alvo de alcançar incrédulos. O evangelismo é um processo pessoal de compartilhar as Boas-Novas. O grupo pequeno precisa ser um ambiente onde o não-cristão se sinta bem-vindo, porque ele é a sua prioridade.

**Consolidação** – ganhar e fazer com que o fruto permaneça.

**Visitação** – “colocar pés em nossas orações.” Por meio da visita o líder vai saber de fato o estado do seu liderado. A reunião do grupo pequeno uma vez na semana é insuficiente para cuidar adequadamente do rebanho. Faça uma visita breve, uma visita de 15 mi-

nutos é suficiente – é melhor sair antes do previsto do que depois.

**Comunicação Eficiente** – O grupo pequeno gira em torno de comunicação. O alvo do líder é estimular a comunicação, interação e participação entre os membros do grupo. Ouvir, por exemplo, é amor visivelmente expresso.

Theodore Roosevelt, um dos maiores líderes do século XX, disse certa vez: “Não há nada de brilhante ou espetacular a respeito de mim, exceto que eu faço as coisas que creio que deveriam ser feitas... E quando eu decido fazer alguma coisa, eu faço.”

**Revdo. Paulo Fernando Barros da Silva é coordenador do Ministério de Discipulado da Igreja Metodista na 1ªRE.**

**XXI CONGRESSO REGIONAL DE JOVENS**

**23 a 25 NOV. 2007**

**SÍTIO SHEKINÁ**  
Est. Do Magarça, 2.026 - Campo Grande - RJ

**LOUVOR - ADORAÇÃO - CONFRATERNIZAÇÃO - WORKSHOPS - COMUNHÃO - LAZER ...**

**Participação do Bispo Paulo Lockman**

**Realização:**  
**FEDERAÇÃO METODISTA DE JOVENS**  
1ª Região Eclesiástica

**RE-CONTATOS:**  
E-mail: [info@dmj.org.br](mailto:info@dmj.org.br)

**Qual Voto** - (21) 5027-2989  
**Edvardo Guimarães** - (21) 9366-9385  
**Lauro Souto** - (21) 9325-5144  
**Carla Costa** - (21) 9225-4277  
**Luciana Pinheiro** - (11) 3343-3676

# Jesus: de menino a Salvador

Revdo. Marcelo Carneiro<sup>1</sup>

É possível escrever uma narrativa a respeito de Jesus a partir da Bíblia e da História? Eu penso que sim. E gostaria de sugerir uma biografia de Jesus nessas bases. Sem mexer em nossa fé, mas com algumas informações históricas, importantes para entendermos melhor o que significou sua vinda. Vamos fazer uma breve trajetória aqui:

## O NASCIMENTO E A INFÂNCIA

Mesmo tendo um nascimento virginal, é necessário afirmar: com o nome de nascimento Yeshua, Jesus nasceu como qualquer outra criança. Dependeu da mãe, mamou até certa idade, aprendeu a andar, a falar (o aramaico, a língua da família), brincou, se machucou e fez “coisas de criança”. Como qualquer outra criança judia, foi circuncidado ao oitavo dia, cresceu ouvindo histórias da Bíblia, se fascinou ao saber que vinha da linhagem de Davi (o grande guerreiro) e aprendeu a recitar a Bíblia de cor e orar a Deus. Ia anualmente a Jerusalém para participar das festas com a família, e deve ter ficado impressionado com o tamanho do templo de Herodes. Nesse tempo, Jesus ouviu muitas histórias com seus irmãos e irmãs mais novos sobre a expectativa de um Messias (em grego, Cristo), que viria para libertar o povo da opressão, assim como Moisés tinha sido usado para libertar o povo do Egito.

Ao chegar aos 13 anos, Jesus foi levado à sinagoga e iniciou sua aprendizagem de judeu piedoso. Talvez tenha aprendido a ler – e quem sabe escrever – ali, aos pés de um sábio da sinagoga (ainda não se chamavam rabinos). Ao lado do pai, José (Yussef), Jesus foi trabalhar como construtor (não

**Depois de ser batizado, Jesus recebeu diretamente de Deus a declaração: “Tu és meu Filho Amado”. E entendeu que era o Cristo levantado para libertar e salvar o povo.**

era apenas carpinteiro, como se afirma). A pequena aldeia de Nazaré ficava a 6 quilômetros de Séforis, uma cidade importante que era muito grande. Ali tinha uma bela sinagoga, mas também havia construções pagãs, que devem ter ofendido a Jesus e seu pai, judeus que viviam sob a orientação da Torá. Ao mesmo tempo, ele via a brutalidade dos soldados romanos e a reclamação dos judeus dominados, que pagavam altos

impostos e não tinham liberdade política, apenas religiosa.

## O início do ministério

Depois de alguns anos trabalhando com seu pai, que morreu antes de Jesus completar 30 anos, Ele foi ao encontro de uma pessoa especial. Foi passar um tempo com João, o batizador, que vivia no deserto, próximo ao Jordão, e conviveu com o grupo dos essênios. João pregava a vinda do Reino de Deus, que iria julgar a todos, grandes e pequenos, pobres e ricos. Diante da mensagem de João, Jesus se sentiu desafiado a tomar uma posição. Toda a instrução que recebera, as histórias que sua mãe tinha contado, as coisas que tinha visto e, o mais importante, o testemunho de Deus em sua vida deram a Ele uma certeza: era a hora de sair de casa, de cumprir a vontade de Deus. Ali, depois de ser batizado, Jesus recebeu diretamente de Deus a declaração: “Tu és meu Filho Amado”. E entendeu que era o Cristo levantado para libertar e salvar o povo. Assim começou o ministério dele, na Galiléia, pois voltou para lá. Foi primeiro a Nazaré para anunciar que tinha chegado o tempo do Reino de Deus. Mas as pessoas não o aceitaram. E, mesmo vendo alguns milagres, não acreditaram que Ele poderia ser o Messias. Por isso, o rejeitaram. Jesus saiu de lá e foi com sua mãe

para Cafarnaum, uma cidade marítima maior que Nazaré, mas não tão grande como Séforis. Ali não havia templos idólatras, mas tinha muito comércio. E muita gente ia e vinha.

Foi na cidade de Cafarnaum que Jesus chamou pessoas para seguirem seu projeto de vida. Seus primeiros discípulos foram pescadores, depois outros foram chamados, e muitas pessoas começaram a acompanhar Jesus, porque tudo o que fazia (curas, milagres, ensino) mostrava que se tratava de alguém especial. Mas um grupo não concordou com isso e começou a questioná-lo: eram os mestres da Lei, que chamamos de Fariseus. Esses, com os Escribas, que interpretavam a Torá, acusaram Jesus de blasfêmia, de mentiroso, e tentaram o tempo todo fazê-lo cair em contradição. Mas ele tinha uma boa educação e, o mais importante, a unção do Espírito que lhe conferia sabedoria e direção.

### **A viagem definitiva para Jerusalém**

Depois de alguns anos andando com o povo, criando uma comunidade de justiça e igualdade, onde todos tinham tudo em comum (não foi a Igreja de Jerusalém que criou essa proposta), Jesus decidiu que era hora de ir a Jerusalém. Ele tinha pregado muito ao redor do Lago de Genesaré (que nós conhecemos como “mar da Galiléia”), mas sabia que o centro do poder não estava ali, mas em Jerusalém. E que aqueles que mandavam lá estavam em comum acordo com o poder romano.



Jesus foi para lá com seus discípulos, uma última vez (não uma única), agora para cumprir sua missão até o fim: anunciar na cidade santa a chegada do Reino de Deus. Ao chegar lá, foi aclamado. Mas com subornos e mentiras seus adversários levantaram suspeitas contra Ele. Depois de expulsar os cambistas do Templo, Jesus não agiu com violência, mas continuou sua pregação de amor e da vinda futura do Reino. Um de seus discípulos, Judas, não se conformou com essa mensagem e vendeu a informação sobre o paradeiro do Mestre, que era procurado. Judas achou que, ao ser confrontado, Jesus iria reagir com força destronando os poderosos de Jerusalém e expulsando os invasores romanos.

Para a surpresa de Judas, Jesus não resistiu. Se entregou pacificamente e mandou Simão, a Pedra, abaixar as armas. Não só Judas, mas todos os seus discípulos fugiram, com medo, decepcionados e confusos. Afinal, não era ele o Cristo? Não suportando a situação, Judas se enforcou. Os outros ficaram escondidos.

Era a semana de Páscoa, e um julgamento naquela época seria quase impensável. Mesmo assim, os sacerdotes foram ao Sinédrio e exigiram o julgamento. Não podendo executar Jesus (era proibido pela lei romana), levaram-no ao prefeito da Judéia, Pôncio Pilatos. Depois de interrogado, torturado e desprezado totalmente, Jesus foi vítima de um teatro bizarro. Colocado diante do povo, como se eles pudessem realmen-

te decidir alguma coisa, foi preterido por outro preso, Barrabás. Este foi solto, e Jesus, condenado à morte. A execução romana na época, especialmente sob a direção de Pôncio Pilatos, era a cruz. O condenado era crucificado totalmente nu e ficava pendurado até morrer. Caso suportasse muito tempo, tinham as pernas quebradas para não poder erguer o corpo. E assim morria sufocado.

**Ao morrer, Jesus  
quebrou a cadeia  
de morte que tinha  
entrado no mundo  
com o pecado,  
pois morreu  
sem pecado.  
Mesmo sendo  
totalmente  
humano, ele não  
pecou, e sua parte  
divina o  
ressuscitou.**

#### **A MORTE E A RESSURREIÇÃO**

Jesus foi crucificado fora da cidade, num monte chamado Calvário, ao lado de dois outros condenados. Depois de várias horas na cruz e de perdoar aqueles que o tinham crucificado, gritou: “Está consumado!”. Um grito de aflição e alívio; de esperança e entrega. Tinha cumprido sua missão. Depois entregou-se à morte, ali na cruz.

Tirado da cruz graças ao pedido de um judeu importante, José de Arimatéia (os executados apodreciam na cruz), Jesus foi enterrado como um rico, numa grande sepultura, mas como morreu perto do sábado (sexta à noite), não recebeu o bálsamo que era comum usar nos mortos. No primeiro dia da semana de manhã (o domingo), Maria Madalena e Maria, mãe de Jesus, foram até o túmulo, que tinha ficado guardado por soldados. Mas ao chegar lá, estava vazio! Nem soldados, nem corpo, apenas seres angelicais que anunciaram: “Ele ressuscitou”.

Ao saberem da ressurreição, as mulheres procuraram os discípulos do Mestre, que ainda estavam escondidos. E quando todos estavam juntos, o próprio Jesus apareceu entre eles. Então os discípulos reconheceram: “É o Cristo!” Ao morrer, Jesus quebrou a cadeia de morte que tinha entrado no mundo com o pecado, pois morreu sem pecado. Mesmo sendo totalmente humano, ele não pecou, e sua parte divina o ressuscitou. Já não era o homem limitado, mas o ser glorioso, com o corpo da ressurreição. Depois de muitos dias com os discípulos, Jesus foi aos céus. E, pela fé, todos os que crêem que Ele é o Cristo, o libertador e salvador, também participam da expectativa da ressurreição.

Jesus nasceu menino, mas Deus o fez Senhor e Cristo de todas as pessoas.

<sup>1</sup> **Supervisor da área de Bíblia da Coordenação dos Núcleos, Professor de Novo Testamento na Faculdade de Teologia da UniBennett, pastor da Igreja do Lins.**



# No primeiro domingo do Advento ore pela Paz

O texto abaixo é uma convocação do Concílio Metodista Mundial para que metodistas do mundo inteiro orem pela paz no primeiro domingo de Advento.

Nós, que somos partes da família Metodista Mundial, somos chamados, nestes dias de tanta insegurança, violência e guerras, a juntar nossas mãos, mentes e corações, como discípulos do Príncipe da Paz, para orarmos pela paz. Em Mateus 5.9, encontramos a base para nossa busca pela paz: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”.

O Messias foi anunciado pelo profeta Isaías como o “Príncipe da Paz”. Quando nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo veio a este mundo como o bebê de Belém, o anjo declarou: “Eu trago boas novas de grande alegria para todas as pessoas”, e o coro celeste cantou: “Glória a Deus... e paz na terra...” Nós, que somos seguidores de Jesus Cristo, devemos falar e espalhar a mensagem de paz que estava no centro de sua mensagem, sua vida e seu ministério.

Vivemos num mundo complexo, que parece estar preso num ciclo interminável de desentendimentos, conflitos e guerras. Não há respostas simples para perguntas complexas no que se refere à necessidade de justiça, vista de diferentes perspectivas, povos, culturas e na-

ções. A esfera política frequentemente falha em seus esforços pela paz. Este é um momento no qual nós, seguidores de Jesus, devemos declarar claramente nossa confiança e esperança de que, acreditando no Deus Vivo, poderemos ter paz no mundo.

“A paz é um objetivo nobre”, escreveu o presidente Boris Trajkovski, da República da Macedônia, numa reflexão para o *No Cenáculo*. Ele citou o Salmo 85.10: “Encontraram-se a graça e a verdade, a justiça e a paz se beijaram”, e ele conclui dizendo que a paz vem da verdade. O presidente Trajkovski, ganhador do Prêmio Mundial Metodista da Paz, escreveu alguns dias antes de sua trágica morte: “Se nós estivermos realmente interessados em alcançar a paz, a harmonia, a tranqüilidade e acabar com as guerras e suas conseqüências destrutivas, devemos perseguir a verdade. Apenas quando nossos corações, mentes e ações estiverem focadas em Jesus Cristo é que nós construiremos uma paz duradoura.” (*No Cenáculo*, Maio – Junho 2005, pág.16).

Desta forma, o Evangelismo Metodista Mundial, o Concílio Metodista

Mundial conclama a Família Metodista Mundial a Orar pela Paz, no primeiro domingo do Advento, durante todos os anos do próximo quinquênio, começando no dia 2 de dezembro de 2007. Mantendo o propósito e o ministério deste Concílio e dos nossos amigos ao redor do mundo, vamos separar um tempo sagrado para orar fervorosamente pela paz neste mundo e por toda a humanidade. Juntos oraremos pela **Paz** com Deus, em nós mesmos; **Paz** para nossas famílias e amigos; **Paz** em nossas igrejas; **Paz** em nosso bairro, nossa comunidade e em nossa cidade; **Paz** em nosso país; **Paz** entre as nações; e **Paz** para toda criação de Deus.

Conclamamos a família metodista mundial, no primeiro domingo do Advento, a se unir para orar pela paz, em todas as línguas, em nome do Príncipe da Paz.

Nossa oração é para que o sino da paz ressoe por todo o mundo.

**Evangelismo Metodista Mundial / Concílio Metodista Mundial. Para obter material referente à orientação “Ore pela Paz”, acesse: [www.WorldMethodist.org](http://www.WorldMethodist.org)**

# Novidades no discipulado. Conheça os novos manuais!

Já estão à venda na Sede Regional dois lançamentos do Ministério Regional de Discipulado:

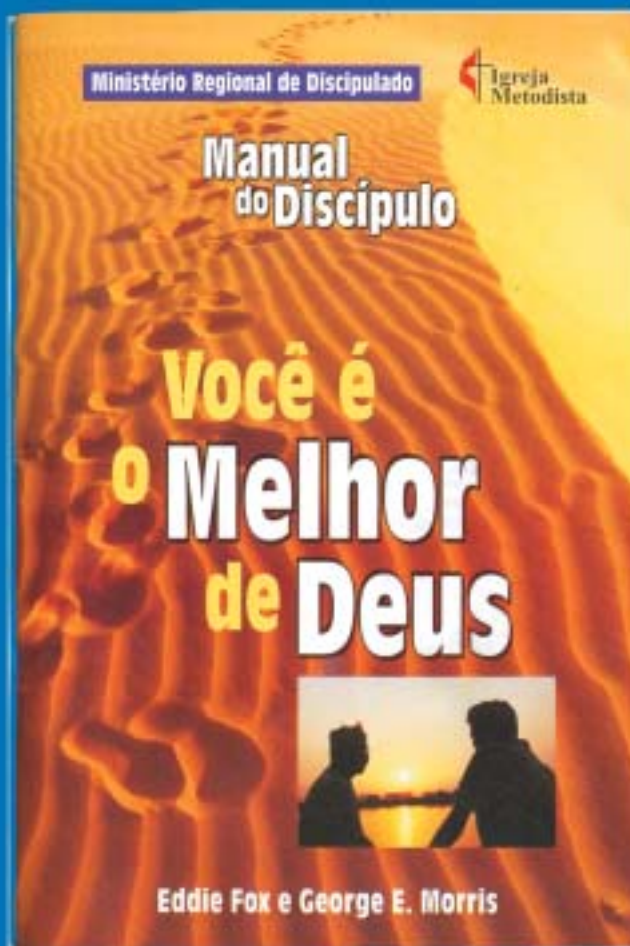


## Manual do Discipulador

– Para Compartilhar a Sua Fé em Cristo

É uma publicação modificada, baseada no texto de Eddie Fox e George E. Morris. Busca ser um excelente instrumento para quem está ansioso em aprender os fundamentos da fé e compartilhá-los com outras pessoas.

→ Valor: R\$ 5,00



## Manual do Discípulo

– Você é o Melhor de Deus

É voltado para o novo convertido. Com base na Bíblia, aborda a conversão e o discipulado, além de questões sobre a própria fé cristã e a Igreja Metodista.

→ Valor: R\$ 3,00

Encontram-se à disposição

das igrejas os livros com orientações para: ofício fúnebre, recebimento de novos membros, casamento, batismo infantil e elaboração de ata.

→ Valor: R\$ 30,00 cada

Informações e encomendas na Sede Regional da Igreja Metodista, pelos telefones: (21) 2557-7999 e 2557-3592.